

## Gravidez na adolescência, questão feminina? Uma reflexão sobre o papel paterno

Duarte, Josmar B.;<sup>1</sup> Duarte, Ana C. S.<sup>2</sup>

Recibido: 22/09/2016

Aprobado: 10/11/2016

### Resumo

A gravidez, a maternidade e a paternidade não planejada entre adolescentes são assuntos que vêm preocupando, nas últimas décadas, especialistas e governantes das áreas dos direitos humanos, bem como pesquisadores e acadêmicos. Este estudo pretendeu colaborar para a sistematização do conhecimento científico e acadêmico sobre a paternidade adolescente e o exercício da função paterna. Temática que ainda é pouco explorada no Brasil. O presente estudo, ganha relevância, por se propor a produzir conhecimento sobre a paternidade na adolescência, contribuindo à ampliação do marco teórico de referência no Brasil. Para desenvolvimento deste artigo, valeu-se da metodologia descritiva alicerçada em pesquisa bibliográfica, abordando, inicialmente, a questão da adolescência, a sexualidade e a gravidez e em seguida o papel do pai adolescente. A gravidez na adolescência não é uma questão apenas feminina, pois o pai adolescente faz parte deste fato, na sua dimensão bio-psico-social, e deve ter responsabilidades e envolvimento sócio-afetivo desde a concepção do filho. Portanto, para que o adolescente pai possa assumir a paternidade na perspectiva integral e responsável é necessário que ele receba informação, orientação e apoio, tanto da família como do Poder Público, por meio de políticas públicas, como suporte ao exercício da paternidade.

**Palavras-chave:** gravidez, adolescência, maternidade, paternidade.

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia – UCES- Mestre em Educação. Especialista em Teoria Psicanalítica e Psicologia Educacional. Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Email: josmaruesb@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Área de Ensino, Jequié, Bahia, Brasil. Email: tinaduarte2@gmail.com.

### Summary

Unplanned pregnancy, maternity and parenthood among adolescents are issues that in the last decades have been worrying, experts and stakeholders in the areas of human rights, as well as researchers and academics. This study aimed to contribute to the systematization of scientific and academic knowledge on adolescent fatherhood and the exercise of the paternal function, a theme that is still little explored in Brazil. This study becomes relevant as it proposes to produce knowledge on fatherhood in adolescence, contributing to the expansion of a theoretical framework in Brazil. To develop this article, we used a descriptive methodology grounded in literature review, initially addressing the issue of adolescence, sexuality and pregnancy and then the role of the adolescent father. Teenage pregnancy is not only a women's issue, as the teenage father is part of this happening in its bio-psycho-social dimension, and must have responsibility and socio-affective involvement from the conception of the child. Thus, in order to take paternity in full perspective and responsibility, the teenage father should receive information, guidance and support of both the family and the public administration, through public policies, to support the exercise of parenthood.

**Keywords:** pregnancy, adolescence, motherhood, fatherhood.

## Introdução

Nas últimas décadas no Brasil, a gravidez não planejada e a maternidade na adolescência têm sido assuntos frequentes em estudos estatísticos e também nos meios de comunicação, tais como jornais, revistas, internet, rádio, televisão.

Do mesmo modo, as abordagens em pesquisas científicas referentes a sexualidade e reprodução na adolescência, têm privilegiado populações e vivências femininas. De acordo com pesquisadores como Levandowski (2001) e Paula et al (2010) a gravidez na adolescência é estudada em muitos dos seus aspectos, da etiologia à prevenção, mas normalmente é a partir da perspectiva da mulher adolescente gestante mãe. Porém, existe carência quanto estudos esclarecedores em quantidade e qualidade, sobre o papel e significado de ser pai adolescente.

Para Meincke et al (2011), a temática da paternidade adolescente tem sido colocada em uma posição de menor destaque em relação a da maternidade nos estudos brasileiros dos últimos anos. Também, para Correa (2005) os estudos científicos brasileiros sobre gravidez na adolescência excluem o homem, como se ele não tivesse qualquer participação e responsabilidade na geração e criação do filho.

Colman e Colman (1990) pontuam que a paternidade produz um grande impacto na vida de um adolescente, modificando para sempre sua identidade, seu modo de se perceber, sua relação com a sexualidade, com o trabalho e a interação com seus pais e com a sociedade.

Assim, deve-se entender que a questão da paternidade adolescente requer um olhar especial, no que se refere à visão do jovem homem sobre a função paterna na gravidez adolescente, na espera e na criação do filho. Nesse sentido, pode-se afirmar que a investigação sobre esta temática apresenta-se como necessidade social, pelo pouco que se conhece, pois visa ampliar o conhecimento sobre seus vários aspectos.

Para o desenvolvimento deste artigo, valeu-se da metodologia descritiva alicerçada na pesquisa bibliográfica, e em um primeiro momento aborda a questão da adolescência, a sexualidade e a gravidez nesta fase da vida e, num segundo momento, discute a questão do papel paterno frente à gravidez na adolescência, com base na bibliografia pesquisada sobre o tema.

Assim, este estudo teve como objetivo colaborar no processo de sistematização do conhecimento científico e acadêmico sobre a paternidade adolescente e o exercício da função paterna, contribuindo na ampliação do marco teórico de referência no Brasil.

## Adolescência, sexualidade e gravidez

Segundo a Organização Mundial de Saúde (Organização Mundial de saúde -OMS, 1998) a adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos. Na dimensão legal, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990) define a adolescência entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990).

Papalia e Olds (2000) definem a adolescência como um período que se estende, aproximadamente, dos 12 ou 13 anos até próximo aos 20 anos e que se caracteriza pela transição entre a infância e a fase adulta.

Para Aberastury et al (1983) a adolescência é um momento crucial na vida humana e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento e identidade do adolescente. É o período de contradição, confusão, ambivalência e caracterizado por fricções com o meio familiar, educacional e o ambiente circundante.

Assim, pode-se dizer que a adolescência é acima de tudo, um período pleno de processos de construção de aspectos bio-psico-social, que inclui experiências e aprendizagens fundamentais que irão permear a vida adulta.

Entre tais dimensões dos processos de construção afirma Aberastury et al (1983) que a adolescência também, é o momento do despertar da consciência da sexualidade. O nascimento da consciência da sexualidade no adolescente é marcada pela percepção do aparecimento dos caracteres sexuais secundários e pelas mudanças físicas e psicológicas do menino e da menina. Tudo é novo e são muitas as dúvidas e os questionamentos e eles passam a perceber seus anseios e receios.

Entre suas muitas vivências, destacam-se as primeiras experiências sexuais, a primeira “transa” e, segundo a Organização Mundial da Saúde, “22% dos adolescentes fazem sexo pela primeira vez aos 15 anos de idade” (Brasil, 2013).

Para Munhoz (2006, p. 22),

*O início precoce da vida sexual dos adolescentes, além de estar relacionado diretamente ao seu potencial de atividade sexual e reprodutiva, está aliado a pouca informação a respeito da sexualidade e reprodução e isto tem causado dificuldade na adoção de práticas preventivas, como o uso de preservativo e tem levado ao aumento do número de gravidez não planejada.*

“É nesta fase importante de autoconhecimento e incertezas que a falta de informação pode gerar uma gravidez inesperada” (Brasil, 2013). Sem dúvida, a falta de informação e de acesso aos serviços de saúde contribui para o aumento da gravidez na adolescência. Segundo consta em registros no Brasil, as mulheres buscam os serviços de saúde com o objetivo de cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva, assim como buscam atendimento de planejamento familiar. No entanto, esta prática não é comum entre os meninos. Este fato provavelmente está relacionado ao imaginário social que considera que homens não precisam cuidar própria saúde, principalmente da saúde sexual e reprodutiva (Brasil, 2006).

Portanto, uma das atenções necessárias à prevenção da gravidez não planejada entre adolescentes são as informações e facilitação do acesso ao sistema de saúde para os homens adolescentes.

Isto porque, entre outras implicações,

*A gravidez na adolescência tem sido considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes e, em última instância, como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos na continuidade de estudos e no acesso ao mercado de trabalho, sobretudo entre as adolescentes (Brasil, 2006, p. 17).*

Constata-se que a gravidez não planejada na adolescência afeta tanto a vida da mulher adolescente quanto do homem adolescente. Por isso, destaca-se a relevância da educação de jovens para a sexualidade.

Na opinião de Fernandes (2012, p. 1) a Educação para a Sexualidade vai , além da informação sexual, devendo considerar, também,

*[...] a discussão de valores do domínio sócio-afetivo que vão emergindo no processo de socialização que se faz através da família, da escola e de toda a envolvente social, valores que são veiculados de forma explícita ou implícita desde o nascimento.*

Portanto, os adolescentes precisam de educação para a sexualidade, que lhes permita refletir sobre a viabilização dos seus sonhos e seus projetos de vida. E, que, o “namoro, por melhor que seja aos 15 anos, não deve atrapalhar esse projeto” (Brasil, 2013, p. 1). Daí a importância de informações e acesso ao sistema de saúde sexual como contribuição à uma vivência sexual plena e sem riscos , inclusive de uma gravidez não planejada.

A gravidez na adolescência tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores (Pantoja, 2007; Marques, 2007; Alves et al, 2010; Heilborn et al, 2008).

Pantoja (2007) desenvolveu uma pesquisa intitulada “Sendo mãe, sendo pai: sexualidade, reprodução e afetividade entre adolescentes de grupos populares em Belém” buscando focalizar os eventos relacionados às trajetórias afetivo-sexuais de jovens (homens e mulheres) de camadas populares, em sua maioria, estudantes de uma escola da rede pública (estadual) de ensino. A autora diz, que no interior dos diversos casos analisados durante o estudo, são pontuados os contextos e desdobramentos da gravidez durante a adolescência, a maternidade e a paternidade, os conflitos, os impasses, os arranjos, rearranjos e as redes de relações estabelecidas em volta destes eventos, no âmbito da família e da escola.

Importante assinalar que, este estudo contribuiu para uma compreensão, mais próxima possível da realidade traduzida, interpretada pela autora, a partir dos significados culturais atribuídos aos eventos por aqueles que os vivenciam.

Marques (2007) na pesquisa sob o título “Gravidez na Adolescência: a perspectiva da paternidade” objetivou contribuir para o aumento do conhecimento acerca do fenômeno da gravidez na adolescência, valorizando uma perspectiva menos explorada, pela investigação e pela ação dos profissionais da saúde, da educação, da intervenção social e comunitária: a experiência dos rapazes e dos homens. Observou que pesquisas da gravidez na adolescência têm sido direcionadas, predominantemente para as adolescentes. Também, destacou que, com a notícia da gravidez e o nascimento da criança, houve mudanças no campo ocupacional: em alguns casos o depoente começou a trabalhar, em outros, deixou de frequentar a escola ou o centro de formação profissional.

Alves et al (2010) desenvolveram a pesquisa intitulada “Estudos Sobre Gravidez na Adolescência: a Constatação de um Problema Social” com o objetivo de apresentar um breve panorama dos estudos relevantes sobre a gravidez na adolescência realizado no Brasil e no mundo por meio de uma pesquisa bibliografia englobando artigos científicos,

dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre da Gravidez na adolescência.

Os resultados deste estudo mostraram que apesar da existência de pesquisas no assunto, muito ainda precisa ser realizado, no intuito de minimizar ou superar esse problema, ressaltando o fato de que gravidez na adolescência é um problema que pertence às sociedades de todo o mundo. Nos trabalhos divulgados, tanto no Brasil quanto no exterior, percebeu-se uma variedade de possíveis fatores que respondem pela gravidez na adolescência abrangendo fatores sociais, psicológicos, educacionais até clínicos (Alves et al, 2010).

Heilborn et al (2008) desenvolveram o estudo intitulado “Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras”. O estudo teve como base o material oriundo da Pesquisa “Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil”, desenvolvida em 2002, sendo entrevistados 4.634 jovens, de diferentes segmentos sociais e econômicos, em três importantes capitais brasileiras: Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador.

Nos resultados da pesquisa, Heilborn et al (2008) constataram que quase 1/3 dos(as) entrevistados (as) vivenciaram a gravidez na adolescência, e concluíram que geralmente a gravidez na adolescência se apresenta como um problema, uma vez que, além de não ter sido planejada, acaba repercutindo negativamente nos projetos de vida dos jovens pai e mãe, tornando ainda mais difícil a inserção no campo do trabalho e a continuação dos estudos. Também, nesses casos, toda a família acaba por ser “convocada” a colaborar com a situação.

Os autores destacam a importância da educação sexual na escola, ressaltando que “[...] a escola é um lugar privilegiado para os primeiros encontros, primeiros namoros, primeiros amores”, por isso, é também uma espaço para “[...] convidar os jovens a refletir sobre projetos de vida, facilitando que estabeleçam vínculos que os estimulem a buscar formas de realização pessoal, que não passem unicamente pela maternidade ou paternidade na adolescência” (Heilborn et al, 2008, p.4).

Neste sentido, acredita-se que através da Educação para a sexualidade poderemos proporcionar condições para que os/as jovens reflitam e decidam de forma consciente considerando os vários aspectos da vida sexual e reprodutiva e também, sobre os papéis materno e paterno na adolescência.

A despeito disso, faz-se necessário que a maternidade e a paternidade adolescente sejam encaradas, pelos adultos, como fatos normais do dia a dia, e assim, deve-se proporcionar condições aos/as jovens adolescentes para que eles/elas possam vivenciar de forma significativa as funções materna e paterna, independente de a gravidez ser ou não planejada.

## Gravidez na adolescência e o papel paterno: o que dizem os autores consultados

Segundo Gontijo et al (2011, p. 446-447), “de uma forma geral, observa-se que a gravidez na adolescência é abordada, na grande maioria das vezes, sob a ótica feminina, corroborando, no âmbito acadêmico, o padrão cultural de atribuir a mulher as responsabilidades da gravidez, tendo o homem um papel secundário neste campo”.

Percebe-se pois uma lacuna quando se trata do adolescente pai e o exercício da paternidade. Neste sentido, Gonçalves, Parada e Bertoncello (2001, p. 412) destacam que, “a participação paterna na gravidez de adolescentes ainda é pouco discutida, apesar dos estudos acerca da gestação nesta faixa etária abordarem, exaustivamente, os problemas sociais dela decorrentes, apontando a ausência do pai como um deles”.

Assim, ressalta-se que são importantes pesquisas para conhecer as representações sociais de adolescentes sobre o exercício da função paterna na adolescência. Principalmente, considerando-se o que destacam Peregalli e Sampietro (2012, p. 145), isto é, que

*El acto de poner en palabra lo que estos adolescentes experimentan es un acto de reconocimiento y autonomía: tarea de construirse hombre y mujer en el mundo. También es un acto que ofrece la posibilidad de que los textos trasciendan extra muros y dialoguen con otros interlocutores: tarea que se presenta como un proceso inacabado y desafiante y que supone decir palabras, pero también escuchar otras, construir nuevos relatos. Es decir, dar luz a nuevos discursos y prácticas que se ofrezcan como herramienta para problematizar lo dado y trascender lugares comunes. De eso trata lo educativo, de la posibilidad de hacer algo con el otro y de que ese algo mire en dirección de la humanización.*

Do mesmo modo, destaca-se que é preciso cuidar, também, do homem-pai “grávido”, no processo de gravidez adolescente. Faz-se necessário permitir, convidar, estimular, proporcionar a aproximação, visando oportunizá-lo a ser o co-participante desse processo familiar (Meincke et al, 2009), para ele já ir vivenciando a paternidade antes mesmo do nascimento do filho.

Segundo Pantoja (2007, p.226) a, “[...] maioria dos rapazes tende a assumir a gravidez da menina e o filho (seu) que ela vai ter.” Contudo o conceito de paternidade assume diferentes interpretações.

Segundo Corrêa (2005, p. 72),

*Para uns, assumir o papel de pai é assumir a responsabilidade pela criação e sustento da criança; para outro ser pai é simplesmente legal, bonito, nada, além disso. Para outros, assumir o papel paterno é estar ao lado da mãe da criança, enquanto ela presta cuidados ao filho.*

Analisando o comportamento do pai adolescente frente ao seu papel no exercício da paternidade, Lyra da Fonseca (1997, p. 97) diz que,

*Algumas pesquisas norte-americanas recentes mais sensíveis aos mediadores sociais e psicológicos, e usando indicadores mais finos para orientação, sugerem que nem todo pai adolescente é relapso e que nem toda experiência de paternidade é negativa para os adolescentes.*

De acordo com Luz e Berni (2010) normalmente as mulheres adolescentes assumem a gravidez e maternidade mesmo quando indesejada, já os adolescentes homens esquivam-se a essa responsabilidade ou assumem apenas os aspectos legais da paternidade, desconsiderando outros aspectos fundamentais que abrangem a paternidade, como a participação no processo de cuidar, educar, criar e participar do crescimento e desenvolvimento de seu filho.

Gontijo et al (2011, p. 445), com base nos resultados de sua pesquisa, “[...] atribuem ao homem o papel estrito de provedor do lar ao lado de concepções do homem como cuidador do filho, marcado pela afetividade”.

Para Oliveira (2010, p.66),

*Observa-se uma divisão bem definida no que se refere ao papel da mãe e o do pai, no que diz respeito aos cuidados diários com a prole, pois fica bastante evidente no discurso dos participantes que cabe ao pai a responsabilidade com a manutenção do lar, através da garantia da moradia e da alimentação, enquanto a mãe deve dar conta dos cuidados domésticos.*

Menezes (2011) ressalta que a paternidade deve ser entendida de forma responsável, um ato cercado de consciência, de modo a resguardar os direitos garantidos constitucionalmente aos filhos, não somente a manutenção material do filho, mas a vivência integral, devido a formação da criança, ser fruto de experiências vividas no ambiente familiar, principalmente na infância e adolescência.

Para Menezes (2011) na condução da função de pai e de mãe, estes devem atuar em benefício dos filhos, de maneira ética, responsável, de forma a garantir o respeito aos direitos fundamentais de dignidade, convivência familiar e proteção integral, objetivando a não prejudicarem a formação e o desenvolvimento dos filhos.

Analisando a questão do amor paterno Sebastiani (2012, p. 194) assinala que,

*Pero el amor no siempre es la moneda corriente de los niños que transitan este planeta. Hay otras caras, hay otros sentimientos, hay otras responsabilidades anestesiadas en cada uno de nosotros. Hay niños por casualidad, por violencia, por empecinamiento, por vacío; niños que vienen a este mundo sin saber por qué?*

Nesse sentido, ressalta-se que a falta do exercício da paternidade [paternidade irresponsável] favorece ou causa vários e sérios problemas de sociabilidade, proporcionando condições para que a criança se torne um adulto com sequelas emocionais e psicológicas.

Sobre esse ponto, o filho, consciente ou inconscientemente, reconhece que possui um pai que o rejeita (Domingues, 2009).

Ainda quanto aos danos causados a um/a filho/a sem pai Domingues (2009, p.64- 65) destaca que, “[...] O não reconhecimento do filho pode ser causa de alterações psíquicas. A criança cresce com o estigma, com a rotulação de não ter pai. Na escola, entre vizinhos e até no trabalho, é apontado como alguém “descartado” pelo pai”.

Por isso, Menezes, (2011, p. 7) salienta que, “[...] a paternidade responsável deve ser incentivada e bem compreendida para que crianças inocentes não sejam negligenciadas por aqueles que não querem ou não têm interesse em exercer o papel de pai/mãe.” Acrescenta ainda que, certamente esta conscientização do verdadeiro papel do pai “[...] na formação de crianças e adolescentes contribuirá para a defesa do bem estar dos filhos e seu desenvolvimento em um ambiente sadio e equilibrado, tornando-os adultos melhores”.

No entanto, muitas vezes, os adolescentes pais não exercem a paternidade de maneira responsável por despreparo, falta de orientação e apoio.

Neste sentido, Trindade e Menandro (2002, p.22) observam que, vivenciar a experiência de ser pai no período da adolescência pode colocar os adolescentes em situação na qual “[...] se faz necessário o oferecimento de apoio institucionalizado na forma de programas de atendimento e orientação que envolvam tanto profissionais como a comunidade de uma forma mais ampla”.

Meincke et al (2009, p. 90) reforçam a importância da valorização da figura do adolescente pai “[...] estimulando à inclusão do mesmo como participante em todas as fases do ciclo gravídico puerperal. A paternidade é um processo em constante construção, que se dá através das interações.”

Por isso, uma das sugestões que Marques (2007, p.50) apresenta é, justamente, a

*[...] realização de ações de informação e formação específicas para pais (rapazes-homens) sobre temas concretos como: como cuidar dos/as bebês (ou, mais genericamente, dos/as filhos/as), o processo da gravidez e também os direitos legais conferidos aos pais.*

Gonçalves, Parada e Bertoncello (2001, p. 412) ressaltam, também, a necessidade de os serviços de atendimento às gestantes adolescentes elaborarem programas que facilitem e viabilizem a participação paterna no processo de gravidez que é de ambos, e não apenas da mãe. Assim, o pai adolescente poderia ter assegurado o seu direito ao exercício da paternidade desde o início da gravidez, e não apenas após o nascimento do filho.

Sobre esta questão, Lyra da Fonseca (1997) salienta a necessidade de condições integrais favoráveis para que o adolescente pai (ou a espera de um filho) possa construir a cidadania através de uma ação direcionada a todos os aspectos de sua vida pessoal, contribuindo para que possa exercer, responsabilmente, a paternidade, e, com isso, proporcionar a seus filhos bem-estar e melhores condições de desenvolvimento.

A pesquisa do autor, na sua tese objetiva contribuir na ampliação de conhecimento sobre as vivências dos adolescentes homens, quanto ao exercício da paternidade, considerando-se a carência de conhecimentos sobre o papel do pai adolescente. Portanto, ressalta-se, a importância desta Tese de Doutorado que o pesquisador vem desenvolvendo, uma vez que a pesquisa objetiva investigar as representações sociais sobre a paternidade adolescente e seus resultados devem contribuir para diminuir o vazio de conhecimento sobre “o quê” e “como” pensa o adolescente sobre a paternidade na adolescência.

### Considerações finais

Tomamos como ponto de partida neste estudo que o fenômeno “gravidez na adolescência” não é uma questão apenas feminina, pois o pai adolescente faz parte deste fato, na sua dimensão bio-psico-social, e deve ter responsabilidades e envolvimento sócio-afetivo desde a concepção do filho e não apenas como mostra a literatura consultada que deixa claro o predominate papel do pai adolescente como “pai tradicional” responsável apenas pelo sustento do filho, independente de qualquer relação afetiva.

Esta realidade deve mudar e rápido, pois o adolescente deve encarar a paternidade de forma plena, devendo oferecer oportunidades para a valorização dos diversos aspectos de “ser homem” e “ser pai”, para que o adolescente pai possa vivenciar de maneira integral e a função da paternidade. Assumir, responsabilmente, a paternidade significa acompanhamento da gravidez, participação do pai na criação e formação integral do filho e não apenas de contribuir para o seu sustento.

Contudo, para que o adolescente pai possa assumir a paternidade nesta perspectiva integral e responsável é necessário que ele receba informação, orientação e apoio, tanto da família como do Poder Público, por meio de políticas públicas, como suporte ao exercício da paternidade. Sem dúvida, são relevantes novas pesquisas explorando a temática da paternidade adolescente e o papel do pai frente à gravidez e nascimento do filho, de maneira a se ampliar o marco-teórico sobre o assunto, com vistas a apoiar os adolescentes e lhes facilitar a assunção do papel de jovens pais, bem como contribuir à formulação de políticas públicas voltadas à esta população de jovens.

## Referencias bibliográficas

- Aberastury, A. et al. (1983).** *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Alves, E. D. et al. (2010).** Estudos Sobre Gravidez na Adolescência: a Constatação de um Problema Social. *Ciências Biológicas e Saúde*;12(3):49-56.
- Brasil. (2013).** Saúde da criança e do adolescente. *Gravidez na adolescência*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-da-crianca-e-do-adolescente/gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 28 jan.
- Brasil. (1990).** *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº 8069 de 13 de julho. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- Brasil. (2006).** *Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Colman, A.; Colman, L. (1990).** *O pai: Mitologia e papéis em mutação*. São Paulo: Cultrix.
- Corrêa, A. C. de P. (2005).** Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar de homens que a experimentaram. *Tese (Doutorado em Enfermagem)*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Domingues, L. M. B. M. (2009).** Possibilidade de responsabilização civil por danos morais no não reconhecimento voluntário da paternidade. *Revista Jurídica da UniFil*, Ano VI n. 6, p. 59-69.
- Fernandes, A. M. (2012).** *Projecto Ser Mais* – Educação para a Sexualidade Online. Disponível em: <[http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/\\_vti\\_cnf/TESE\\_Armenio\\_web/cap2.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap2.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2013.
- Gonçalves, S.D; Parada, C.M.G.L; Bertoncello, N. M. (2001).** Percepção de mães adolescentes acerca da participação paterna na gravidez, nascimento e criação do filho. *Revista Escola de Enfermagem, USP* , 35(4): 406-12
- Gontijo D.T; Bechara A.M.D., Medeiros M.; Alves H.C. (2011).** Pai é aquele que está sempre presente: significados atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem* Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a09.htm>. Acesso em: 28 jan. 2013
- Heilborn, M. L. et al. (2008).** *Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras*. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH.
- Levandowski, D. C. (2001).** Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. *Estudos de Psicologia*, 6(2), 195-209.
- Lyra da Fonseca, J. L. C. (1997).** Paternidade Adolescente: uma proposta de intervenção. *Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)* - PUC/SP, São Paulo.
- Luz, A. M. H.; Berni, N. I. O. (2010).** Processo da paternidade na adolescência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 1, Feb. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 jan. 2013.
- Marques, A. M. (2007).** *Gravidez na Adolescência: a perspectiva da paternidade*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: GIG.
- Meincke, S. M. K.; Soares, M. C.; Schwartz, E.; Zilmer, J. V; Bueno, M. E. (2011).** Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência: um estudo multicêntrico. *Revista de Enfermagem e Saúde*, Pelotas (RS), jan-mar;1(1):33-38.
- Meincke, K. S. M.; Carraro, T. E. (2009).** Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 18, nº. 1, enero-marzo, p. 83-91 Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil. Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.
- Menezes, D. B. (2011).** Responsabilidade civil por abandono afetivo. *Monografia (Especialização em Direito de Família Registros Públicos e Suces-*

sões). Universidade Estadual do Ceará, Escola Superior do Ministério Público, Fortaleza.

**Munhoz, F. J. S. (2006).** Vivências e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem. *Dissertação (Mestrado – Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Área de Concentração: Prática Profissional de Enfermagem)*, Setor de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

**Oliveira, E. C. (2010).** Pai, separado e pobre: entre as dificuldades e o desejo de uma paternidade plena. *Dissertação. (Mestrado em Psicologia)*. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

**Pantoja, A. L. N. (2007).** Sendo mãe, sendo pai: sexualidade, reprodução e afetividade entre adolescentes de grupos populares em Belém. *Tese.*

(*Doutorado em Ciências Sociais*), Universidade Federal do Pará, Belém.

**Papalia, D. E.; Olds, S. W. (2000).** *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed.

**Paula, E. R. et. al. (2010).** A paternidade na adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*. Patos de Minas: UNIPAM, (2):28-42. 14

**Peregalli, A; Sampietro Y. (coord.). (2012).** *Maternidades, paternidades y adolescencias*. Construirse hombre y mujer en el mundo: relatos a viva voz. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y material Didáctico.

**Sebastiani, M. (2012)** *¿Por qué tenemos hijos?*. Buenos Aires: Paidós.